



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO

**OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA – UM ESTUDO SOBRE CULTURA E
SOCIEDADE NO ENSINO MÉDIO
(EIXO TEMÁTICO CULTURA E SOCIEDADE - 2º ANO DO ENSINO MÉDIO)**

THIAGO ROMERO LEITE BARRA

NATAL
2017

**OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA – UM ESTUDO SOBRE CULTURA E
SOCIEDADE NO ENSINO MÉDIO
(EIXO TEMÁTICO CULTURA E SOCIEDADE - 2º ANO DO ENSINO MÉDIO)**

THIAGO ROMERO LEITE BARRA

Plano de Ensino Anual para a disciplina Sociologia no Ensino Médio apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Ensino de Sociologia no Ensino Médio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Sociologia no Ensino Médio.

Orientador(a): Dra. Francisca Luciana de Aquino

NATAL
2017

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	JUSTIFICATIVA PARA O ESTUDO DO EIXO TEMÁTICO “CULTURA E SOCIEDADE”	8
3	METODOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE ENSINO ANUAL PARA A DISCIPLINA SOCIOLOGIA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO	11
4	OBJETIVOS GERAIS DO PLANO ANUAL DE ENSINO	14
5	DETALHAMENTO DO PLANO ANUAL DE ENSINO.....	16
5.1	IDENTIFICAÇÃO.....	16
5.2	DETALHAMENTO DAS UNIDADES DIDÁTICAS	16
5.2.1	Unidade I (1º Bimestre).....	16
5.2.2	Unidade II (2º Bimestre)	22
5.2.3	Unidade III (3º Bimestre).....	27
5.2.4	Unidade IV (4º Bimestre).....	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	39
	ANEXOS	41

1 INTRODUÇÃO

Desde o Império, mais especificamente em 1882, houve projetos para a implantação da Sociologia no ensino básico do Brasil. Um projeto interessante do advogado e político Rui Barbosa propunha a reestruturação do ensino brasileiro, e isso incluiria a Sociologia no curso secundário. Ele propôs a criação das disciplinas “Elementos de Sociologia”, “Noções de Economia Política” e “Noções de Vida Social”. Já em 1891, com a reforma educacional de Benjamin Constant, foi proposta a criação da disciplina “Sociologia e Moral”, totalmente influenciada pelo positivismo de Augusto Comte – criador do conceito de “física social” – essa cadeira, visava a preparação do aluno sobre os princípios de comportamento para uma consolidação da organização social. Baseado no lema que até hoje consta na nossa bandeira “Ordem e Progresso”. Mas, com a morte de Benjamin Constant e a com a Reforma Epitáfio Pessoa, a Sociologia sofreu sua primeira de muitas derrotas, saindo do currículo escolar – antes mesmo de ser ofertada – em 1901.

Somente em 1925, a Sociologia retorna timidamente no ginásio, e apenas como disciplina complementar e voltada a uma pequena parcela da elite. Em 1931, com a reforma do ministro Francisco Campos, a Sociologia possuía um caráter mais preparatório e complementar, mas estava voltada principalmente para educar os indivíduos com passividade e harmonia, ensinando-os valores normativos da organização social republicana. Em 1942, a Sociologia desaparece totalmente no curso “científico”, continuando como optativa apenas no curso normal, às vezes como Sociologia Educacional. Mesmo com as primeiras “Lei de Diretrizes e Bases da Educação” – LDB (Lei nº4024/61); e a LDB (Lei nº 5692/71) – a Sociologia permanece como disciplina optativa, ou aparecendo raramente nos cursos profissionalizantes, marcando assim a Sociologia por um caráter técnico.

A partir da década de 40 até meados dos anos 80, a Sociologia passa pelo seu momento mais obscuro. Primeiro com a exclusão no governo autoritário de Getúlio Vargas e seu Estado Novo até o regime ditatorial dos Militares. Foram 40 anos de exclusão da Sociologia no ensino brasileiro. Os militares ligavam a Sociologia ao comunismo.

De acordo com o material do curso de especialização em ensino de sociologia para o ensino médio no texto do professor Nelson Dacio Tomazi (2013) foi a partir da redemocratização do país, que vários atores iniciaram lutas para a volta da Sociologia ao currículo escolar. A volta, ainda tímida, como sempre, se restringiu a apenas alguns Estados, que garantiram o retorno da disciplina. Já em pleno século XXI, o Brasil ainda discutia a

implementação da Sociologia no ensino básico. Em 2001, o então presidente Fernando Henrique Cardoso, que por ironia é sociólogo, vetou o projeto de lei do deputado Padre Roque que tornava obrigatória a oferta de Sociologia e Filosofia em todas as escolas de Ensino Médio. Apenas em 02 de Junho de 2008 é sancionada a lei nº 11.684 que inclui a Filosofia e a Sociologia em todas as escolas públicas e privadas e em todas as séries do Ensino Médio.

É possível perceber que o interesse da introdução da Sociologia no ensino básico, desde o Império até os anos 30, era a preparação do indivíduo para “obedecer”, para manter uma ordem estabelecida e que buscava se firmar cada vez mais se conseguisse uma população conformada e ajustada, e como vimos no material didático da Especialização em Ensino de Sociologia, ainda no texto do professor Nelson Tomazi (2013), todo esse pensamento era fortemente influenciado pelo positivismo de Augusto Comte.

Durante a ditadura, os militares acreditavam que os embasamentos políticos, advindos da Sociologia e de autores como Karl Marx, podiam estabelecer um caos ao seu modelo de regime duro e fechado. Por esse motivo, a Sociologia foi totalmente excluída da educação nacional nesse período.

Hoje, com uma leva de novos profissionais, preparados por bons cursos e boa formação, podemos ter um grande otimismo em relação ao futuro da Sociologia no ensino médio brasileiro. Infelizmente ainda sofremos com alguns descasos em virtude de uma carga horária reduzida comparada às outras disciplinas do ensino médio e com Estados e escolas que ainda colocam profissionais de outras áreas para lecionar. Acreditamos que a intermitência da disciplina no ensino médio, deve-se ao fato da Sociologia ser uma disciplina “aberta” e que não se fecha totalmente a datas históricas, assim como, problematiza a vida dos alunos, abrindo suas mentes para questionamentos e para pensamentos mais críticos, desmistificando ideologias que geralmente lhes são entregues prontas, por isso, sofre com o descaso e sempre foi/é colocada como disciplina periférica nas escolas, atrapalhando de fato a construção de uma didática que funcione como base para todos os professores. Para Bridi, Araujo e Motim (2009), a Sociologia contribui para a formação da pessoa humana, já que serve para os alunos negarem o individualismo assim como demonstra claramente nossa dependência em relação ao todo, isto é, à sociedade na qual estamos inseridos. Segundo Krishnamurti (2009, p. 13):

A educação deve ajudar-nos a descobrir valores perenes, para que não nos apeguemos a fórmulas ou à repetição de *slogans*; deve ajudar-nos a derrubar as barreiras nacionais e sociais, em lugar de as reforçar, porquanto essas barreiras geram antagonismo entre homem e homem. Infelizmente, o nosso atual sistema de educação nos torna subservientes, mecânicos e fundamentalmente incapazes de pensar; embora desperte nosso intelecto, deixa-nos interiormente incompletos, estultificados e estéreis.

Ainda de acordo com Krishnamurti (2009) a educação convencional dificulta o pensamento independente, a padronização do homem conduz à mediocridade, por causa da nossa criação e educação, tememos pensar em desacordo com o padrão social vigente, num falso respeito à autoridade e à tradição. Estamos produzindo um tipo de ser humano que se preocupa apenas em procurar a segurança ou tornar-se pessoa importante, vivendo com o mínimo possível de reflexão. Como chama atenção Krishnamurti (2009), a educação atual, em vez de despertar a inteligência integral do indivíduo, o induz a adaptar-se a um padrão, vedando-lhe assim a compreensão de si mesmo como um processo total. Segundo Bridi, Araujo e Motim (2009, p. 12):

Por meio de conteúdos fundamentados em *pesquisas empíricas*, conceitos e *teorias explicativas*, a Sociologia marca presença nas escolas e cumpre a finalidade de construir um conhecimento sociológico crítico, não somente para compreender os desafios que se apresentam às novas gerações, mas para possibilitar uma sociedade incluyente, justa, solidária e garantir também a própria existência da humanidade e do planeta.

Para Bridi, Araujo e Motim (2009), a Sociologia tem o papel de refletir junto aos alunos sobre a realidade social múltipla e complexa, contribuindo para o desenvolvimento da consciência social, ensinando-os a questionar e a transformar a realidade. A sociologia promove o contato do aluno com sua realidade, bem como o confronto com realidades distantes e culturalmente diferentes, criando no aluno um olhar e uma imaginação sociológica, além da importância de influenciar no estranhamento do olhar, fazendo com que percebam que os fenômenos sociais que os cercam no cotidiano merecem atenção e precisam ser estudados e compreendidos, mesmo aqueles que eles podem achar normais ou sem necessidade de explicação (BRIDI, ARAUJO, MOTIM, 2009). Citamos um exemplo mencionado na OCN (2006, p. 107):

O exemplo tomado por Durkheim – o suicídio – pode servir para se compreender esse processo de estranhamento realizado pela ciência em relação aos fatos que, à primeira vista, não tem nem precisam de nenhuma explicação mais profunda. A partir de estudos estatísticos – tabelas de séries históricas da ocorrência do fenômeno em vários países e períodos determinados – Durkheim conclui que, quando observa o suicídio na sua regularidade e periodicidade, percebe-se que suas causas estão fora do indivíduo, constituindo um fato social tal como o autor define: exterior, anterior, coercitivo aos indivíduos. *Estranhar* o fenômeno “suicídio” significa, então, tomá-lo não como um fato corriqueiro, perdido nas páginas policiais dos jornais ou boletins de ocorrência de delegacias, e sim como um objeto de estudo da Sociologia; e procurar as causas externas ao indivíduo, mas que tem decisiva influência sobre esse, constitui um fenômeno social, com regularidade, periodicidade e, nos limites de uma teoria sociológica, uma *função* específica em relação ao todo social.

Sabemos da importância do planejamento didático, pois é dele que podemos prever e decidir sobre o que pretendemos fazer, e como vamos realizar nossas aulas. É preciso analisar, refletir, selecionar e estruturar o plano a fim de organizar da melhor forma possível nosso

trabalho em sala de aula, escolhendo os recursos de ensino mais adequados para estimular a participação dos alunos nas atividades de aprendizagem. Lembrando que o plano é apenas um roteiro, uma espécie de referência, e o professor, como mediador do conhecimento, deverá sempre enriquece-lo com suas expressividades e habilidades, e principalmente com seu entusiasmo e sonhos. Daí, vale ressaltar que, quando entramos em uma especialização na área da Sociologia para o ensino médio, percebemos a importância de uma formação continuada, já que a prioridade foi na formação dos docentes para uma reforma educacional. Os vários textos e autores estudados, assim como as atividades realizadas foram de uma enorme grandeza intelectual, principalmente para os que ainda não tiveram a oportunidade de trabalhar em sala de aula. Questionamos a ideia da “vocação” como responsável para se ensinar bem, pois agora sabemos que uma formação continuada depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise, do diálogo constante entre teoria e prática, e dessa maneira a escola torna-se um dos pilares para o crescimento profissional permanente. Assim, um professor que possuir uma especialização tão importante como essa estará mais preparado para enfrentar os problemas do dia-a-dia escolar, podendo assim desenvolver uma ação pedagógica significativa, construindo o conhecimento numa relação de interação entre professor, aluno e realidade.

Este plano anual tem como base principal o PCN+ de Sociologia, especificamente o eixo “Cultura e Sociedade”, levando em consideração a importância dos conceitos de cultura e sua ligação direta com a sociedade e o indivíduo. Analisaremos livros didáticos de Sociologia para o ensino médio, procurando base sustentadora de materiais já utilizados por professores e alunos em sala de aula, principalmente pela competência dos autores/pesquisadores desta área. Clássicos da Sociologia e Antropologia terão destaques como leitura obrigatória do professor para embasamento teórico e intelectual na elaboração das aulas.

Dessa forma, o plano anual de ensino está estruturado da seguinte forma: justificativa para o estudo do eixo temático “Cultura e Sociedade”, metodologia da construção do plano de ensino anual para a disciplina de Sociologia no 2º ano do ensino médio, objetivos gerais do plano anual de ensino e o detalhamento das quatro unidades didáticas.

2 JUSTIFICATIVA PARA O ESTUDO DO EIXO TEMÁTICO “CULTURA E SOCIEDADE”

Quando se trabalha a disciplina Sociologia no ensino médio, sabemos que a seleção dos assuntos deve ter uma relação direta com a realidade vivida pelos alunos, caso contrário, perde o seu sentido. Como professores, é necessário estarmos bem informados sobre questões culturais, trabalhistas, políticas e econômicas, para assim, possibilitarmos aos estudantes uma compreensão da realidade e do mundo, sendo essa umas das principais finalidades da Sociologia.

O eixo escolhido para este plano anual foi “Cultura e Sociedade” e seus estudos versam sobre “cultura”, “ideologia”, “indústria cultural”, “alienação”, entre outros. Sabemos que a Antropologia mostra que a construção do indivíduo ocorre na relação com o outro, no estranhamento e/ou espelhamento no outro. Então, nestes tempos de crise da modernidade, onde os sujeitos convergem em diferentes interesses e visões de mundo, percebe-se a importância de se trabalhar esse eixo na escola. No processo de conhecimento da realidade e de outras culturas, importa não à crítica pela crítica, o conhecimento pelo conhecimento, mas o conhecimento crítico, capaz de alterar e transformar a realidade social, no plano do conhecimento e no plano histórico-social. Por isso, a abordagem sobre assuntos como “conscientização”, “consumo”, “educação e cultura” é imprescindível, pois estimula os estudantes a produzirem novos discursos sobre a realidade social que os cercam. O homem vive mais em um mundo de conceitos do que de objetos, então, cabe a Sociologia possibilitar sua ampliação e a reconstrução permanente, desenvolver os conteúdos de maneira significativa, tendo sempre presente a realidade do aluno. Na compreensão de Bridi, Araújo e Motim (2009, p. 99):

Outro desafio para a escola é possibilitar uma educação humanística, científica e técnica para uma sociedade pluralista. Com esse objetivo, a escola precisa estimular e favorecer uma maior atenção às suas condições e processos de construção do conhecimento, levar em conta os diferentes pontos de vista e visões dos grupos culturais e pensar sobre o tipo de sociedade na qual queremos viver.

Nesse sentido, é fundamental assegurar um trabalho de ensino-aprendizagem que seja coerente, bem estruturado e que não fragmente os conteúdos, para que sua lógica interna estimule o prazer da descoberta, o estabelecer relações, perceber o todo social e as inúmeras manifestações culturais particulares. A organização dos conteúdos na formulação do plano precisa ser observada de modo que o aluno não só adquira e assimile informações, mas reelabore e redimensione os conceitos frente à realidade estudada. É com uma Sociologia crítica

que podemos auxiliar nossos alunos a desafiar a realidade, apreendê-la de forma engajada e crítica.

É preciso levar em consideração que no decorrer da construção do conhecimento haverá dificuldades, bloqueios e retrocessos, sendo assim, o professor precisará escolher estratégias que melhor se encaixe em cada momento, lembrando que é importante uma diversificação das estratégias metodológicas para que os alunos desenvolvam cada vez mais suas habilidades. Além das habilidades cognitivas (memorização; observação; atenção; análise; etc.) outras dimensões como comportamentos sociais e valores são formados na escola; capacidade de socializar e compartilhar o conhecimento com os colegas, inserção na realidade e sua leitura crítica, além das dimensões sociais e afetivas são de suma importância para que os estudantes sintam-se parte de um todo social. Todas essas habilidades são consideradas com forte ênfase nas aulas de sociologia, e, particularmente, no eixo “Cultura e Sociedade”, poderemos construir competências que os estudantes compreendam melhor a vida cotidiana, ampliando sua “visão de mundo” nas relações com outros grupos sociais e com o estudo de outras culturas, além dessas, podemos encontrar outras relevantes no PCN (1999, p. 480):

- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas;
- Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do “marketing” enquanto estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor;
- Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.

“Cultura e Sociedade”, trata-se de um eixo aberto e bastante dinâmico, podendo ser trabalhado de modo contextualizado e de forma interdisciplinar com outras disciplinas, como por exemplo, Filosofia, já que muitas vezes tratam dos mesmos objetos de estudo. Os discursos podem se aproximar facilmente quando se tratar de temas como “diversidade”, “ideologia”, “cultura e cotidiano”, e muito mais. Pode-se realizar atividades de reflexão e posicionamento crítico em relação à questão da diferença e da diversidade, fazendo os estudantes refletirem sobre o processo de construção social. E, por fim, favorecer uma conexão do aluno com suas vivências e também com os relacionamentos sociais.

Assim, o estudo desse eixo procura colher da sociedade os elementos de não-racionalidade presentes nas sociedades capitalistas, com altos níveis de consumismo, de desigualdade social, de destruição de povos, entre outros, para analisar a ação e a estrutura social, num misto de dimensões micro e macrosociais. Assim, o plano anual de ensino visa desenvolver um pensamento crítico e formar sujeitos autônomos, de modo que os alunos sejam

capazes de estabelecer conexões e conjeturas, perceber evidências, separar ficção da realidade e identificar as estratégias de manipulação existentes na sociedade contemporânea, especialmente quanto à exacerbação do consumismo. Tudo isso exige informações, análises, conhecimentos e metodologias adequadas que levem os estudantes a terem uma visão da totalidade sobre os fenômenos sociais e culturais estudados.

3 METODOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE ENSINO ANUAL PARA A DISCIPLINA SOCIOLOGIA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

Partimos do pressuposto que, ao desenvolver a disciplina Sociologia no ensino médio, é preciso que se resguarde uma relação não autoritária com os conteúdos e com os procedimentos metodológicos e avaliativos adotados. Metodologia é, antes de tudo, a atividade crítica que se aplica ao objeto de estudo, um recorte da realidade pesquisada; é a junção entre teoria e método, não se restringindo a um conjunto de estratégias ou técnicas de ensino e pesquisa, mas pelo contrário, abrange tanto o caminho a percorrer quanto as concepções de educação, ciência, mundo e realidade daquele que ensina, da escola e seu projeto educativo. As escolhas dos conteúdos a serem tratados, da metodologia e das estratégias a adotar não são neutras e acéticas, mas contêm uma proposta político-pedagógica que poderá contribuir para os princípios educativos.

Propõe-se para este plano, uma metodologia crítica, aberta e dialética, capaz de corroborar para o entendimento da realidade social, vivida num processo de ensino-aprendizagem contínuo e transformador. Para a produção deste plano, utilizamos alguns trabalhos sobre a Sociologia para o ensino médio. Textos e reflexões de pesquisadores como o professor Flávio Sarandy (2004), que nos ajudou a analisar várias propostas curriculares, assim como adentrar em discussões sobre as OCN e PCN. O livro “Ensinar e aprender Sociologia” das professoras Maria Aparecida Bridi, Silvia Maria de Araújo e Benilde Lenzi Motim (2009), foi de suma importância na orientação para a organização de conteúdos e metodologias a serem utilizadas em sala de aula, sempre com o objetivo de auxiliar os professores a ensinar os alunos a desafiar a realidade e apreendê-la de forma criativa e crítica. Fragmentos de textos de autores clássicos como Lévi-Strauss (1999), Adorno (1995; 2002), Marx (2001), Gilberto Freyre (2006), dentre outros, também serão utilizados com o intuito de desenvolver discussões mais complexas em sala de aula a fim de que os alunos percebam mais o seu cotidiano e o que lhe são impostos todos os dias. Para uma maior aproximação da realidade escolar, foram escolhidos três livros didáticos que já foram ou são utilizados nas escolas, a saber: “Sociologia para o ensino médio” do professor Nelson Dácio Tomazi (2013); “Tempos modernos, Tempos de Sociologia” (2013) e “Sociologia em Movimento” (2013), ambos produzidos por diversos professores e pesquisadores, e todos de volume único. A utilização e a pesquisa nesses livros foram essenciais pra se perceber a linguagem e as metodologias que são mais palpáveis para o ensino básico – um mundo totalmente diferente da academia – e nunca subjugando ou subestimando o potencial dos estudantes. Sendo assim, as aulas foram produzidas pensando

sempre no aprendizado dos alunos, levando em consideração sempre a importância de se aprender a conviver com as pluralidades. A escola é um espaço de diálogo, não só entre professor e aluno, mas também, com outros povos e culturas, com o conhecimento e a realidade em seus diversos níveis. Acreditamos assim que o estudo da Sociologia – e a partir de um aprofundamento no eixo “Cultura e Sociedade”, e todos os seus subtemas, conceitos e discussões – pode contribuir para a construção de um novo sujeito, de uma nova sociedade, desde que o domínio do conhecimento seja tomado de forma precisa e profunda, como ponto de partida para o crescimento pessoal.

Utilizaremos também músicas, filme, documentário nas aulas tentando deixá-las mais dinâmicas e chamativas para os estudantes, pois, acreditamos que esses tipos de recursos tecnológicos podem chegar com mais facilidade a realidade deles, fazendo-os compreender com mais rapidez o que se pretende conhecer na área da Sociologia. É importante lembrar que nem sempre essas músicas e filmes indicados pelo professor correspondem ao gosto ou ao que o aluno está habituado a ver e ouvir, então, há a necessidade de apontar o cunho artístico e o valor teórico e crítico daqueles, além de ressaltar todo valor pedagógico presente neste tipo de aula.

Os conteúdos foram escolhidos levando em consideração a relevância e importância dos temas e subtemas indicados no PCN+ de Sociologia, documento oficial que auxilia na construção de uma disciplina séria e com significância para a vida dos jovens.

O plano anual contém 4 (quatro) unidades com 8 (oito) aulas em cada uma e está estruturado da seguinte forma:

Unidade I será focada no estudo de:

CULTURA: O que diz a Antropologia?

CULTURA: Significados na vida social.

CULTURA E IDEOLOGIA.

Unidade II será focada no estudo de:

INDÚSTRIA CULTURAL: O que diz a Sociologia?

INDÚSTRIA CULTURAL: Cultura popular e Cultura erudita

CONTROLE SOCIAL: A vida cotidiana e a influência dos meios de comunicação.

Unidade III será focada no estudo de:

SOCIALIZAÇÃO E O ESPAÇO ESCOLAR: O que diz a Antropologia?

SOCIALIZAÇÃO E INSTITUIÇÕES SOCIAIS

O ESTADO E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

EDUCAÇÃO E CULTURA: Convivendo com as diferenças

MULTICULTURALISMO: Culturas híbridas e suas trocas

Unidade IV será focada no estudo de:

CONSUMO E ALIENAÇÃO: O que diz a Sociologia?

CIDADANIA REGULADA: O indivíduo e a valorização do material

CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA A DOMINAÇÃO: Em busca da cidadania plena

Desse modo, busca-se proporcionar, através do estudo do eixo “Cultura e Sociedade”, meios para a formação de um sujeito crítico e criativo, independente e sensível a um corpo de conhecimentos capaz de refletir a problemática do contexto social e da ciência.

4 OBJETIVOS GERAIS DO PLANO ANUAL DE ENSINO

Objetivamos com esse plano anual escrito a partir do eixo temático “Cultura e Sociedade” introduzir uma forma de pensar sociologicamente a realidade, fornecendo aos estudantes meios para compreendê-la e contribuir para a inserção social de cidadão plenos, críticos e atuantes. Pretendemos levar os alunos a situarem-se criticamente diante de alguma notícia das diversas mídias: impressa, televisiva e da internet. Verbalizar e escrever sobre os conteúdos estudados, utilizando-os para entender ou explicar sua realidade, os fenômenos sociais, políticos, econômicos e culturais. Fazer com que identifiquem as diferenças culturais nas mais diversas sociedades complexas, percebendo as noções de ideologia e o seu papel dominador. Apresentar as concepções de cultura erudita e cultura popular, fazendo uma análise minuciosa sobre o papel da Indústria Cultural e dos meios de comunicação de massa no cotidiano dos indivíduos.

Percebemos então a necessidade de que para cada unidade de ensino deste plano será preciso uma intencionalidade diferente, acreditando que só assim os alunos terão mais facilidade na compreensão dos assuntos estudados. Segue abaixo os objetivos de cada unidade:

UNIDADE I

- Refletir sobre os conceitos de cultura a partir de algumas vertentes da Antropologia;
- Analisar o papel da Cultura e seu poder ideológico no cotidiano.

UNIDADE II

- Compreender a Indústria Cultural e seu papel massificador a partir de conceitos sociológicos;
- Comparar e discutir as relações e as diferenças entre cultura erudita e cultura popular;
- Abordar o papel dos meios de comunicação nas sociedades contemporâneas.

UNIDADE III

- Analisar como se dá os processos de socialização no dia-a-dia da instituição escolar;
- Examinar o papel do Estado na socialização dos indivíduos;
- Compreender o multiculturalismo e o direito à diversidade.

UNIDADE IV

- Refletir sobre o consumo e seu poder de alienação do sujeito, examinando a valorização de bens materiais nas sociedades capitalistas;
- Compreender como uma conscientização crítica pode levar o indivíduo a uma cidadania plena.

5 DETALHAMENTO DO PLANO ANUAL DE ENSINO

5.1 IDENTIFICAÇÃO

Escola	Escola Estadual André Comte-Sponville
Ano do Ensino Médio	2º
Carga horária total	32 horas aula
Período letivo	2016
Professor(a)	Thiago Romero Leite Barra

5.2 DETALHAMENTO DAS UNIDADES DIDÁTICAS

5.2.1 Unidade I (1º Bimestre)

A) Descrição da Unidade

A intencionalidade da unidade I é fornecer aos alunos uma visão antropológica dos conceitos de cultura, destacando suas especificidades e evoluções ao longo do tempo, ainda que de forma não aprofundada, bem como a importância do conceito de cultura na análise das sociedades complexas. É necessário fazer os alunos entenderem que no contato com pessoas diferentes é que asseguramos o que somos e passamos a observar as diferenças existentes entre os grupos, diferenças essas, que são na maioria culturais e são relacionadas a vários fatores como: tempo; espaço; comportamentos, entre outros. Com isso faremos com entendam o que é a Cultura na vida social e cotidiana. Quanto ao conceito de Ideologia, a intenção é fazer com que os alunos entendam como a ideologia permeia nosso dia-a-dia e que cultura e ideologia aparecem como formas de dominação na sociedade contemporânea, mostrando a influência exercida por grupos que controlam os meios pelos quais são difundidos valores, gostos e padrões.

B) Cronograma Geral dos Conteúdos e seus respectivos objetivos de aprendizagem

Aula	Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem
01	CULTURA: O que diz a Antropologia?	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as diferentes concepções acerca do conceito de Cultura. • Conceituar cultura e saber a importância deste conceito na análise das sociedades. • Analisar e debater a diferença entre

Aula	Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem
		etnocentrismo e relativismo cultural.
02	CULTURA: O que diz a Antropologia?	<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar cultura a partir da perspectiva de Lévi-Strauss; • Analisar diferentes manifestações culturais a partir do conceito de cultura de Lévi-Strauss
03	CULTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar cultura
04	CULTURA: Significados na vida social	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as lógicas culturais de diferentes culturas. • Analisar a formação das identidades nas sociedades contemporâneas. • Analisar a dinâmica cultural das sociedades contemporâneas e sua influência na vida social dos indivíduos.
05	CULTURA: Significados na vida social	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as lógicas culturais de diferentes culturas. • Analisar a formação das identidades nas sociedades contemporâneas. • Analisar a dinâmica cultural das sociedades contemporâneas e sua influência na vida social dos indivíduos.
06	CULTURA: Significados na vida social	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as lógicas culturais de diferentes culturas. • Analisar a formação das identidades nas sociedades contemporâneas. • Analisar a dinâmica cultural das sociedades contemporâneas e sua influência na vida social dos indivíduos.
07	CULTURA E IDEOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os conceitos de ideologia e como ela permeia nosso cotidiano. • Analisar como a Cultura e a Ideologia aparecem como forma de dominação na sociedade contemporânea. • Analisar as diversas perspectivas sobre a Ideologia do dominante e Ideologia do dominado, e como elas elaboram visões

Aula	Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem
		de mundo que orientam e justificam suas ações.
08	CULTURA E IDEOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os conceitos de ideologia e como ela permeia nosso cotidiano. • Analisar como a Cultura e a Ideologia aparecem como forma de dominação na sociedade contemporânea. • Analisar as diversas perspectivas sobre a Ideologia do dominante e Ideologia do dominado, e como elas elaboram visões de mundo que orientam e justificam suas ações.

C) Procedimentos Metodológicos/Detailamento das Sequências Didáticas

Aula nº 1: CULTURA: O que diz a Antropologia?
Duração: 50 minutos
Foco: Introduzir aos alunos os conceitos de Cultura de acordo com algumas vertentes da antropologia com o intuito de dar base sustentadora para todo o ano letivo.
Tipo de aula: Expositivo-dialogada

Detailamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 1.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Apresentação do conceito de Cultura segundo a Antropologia clássica e contemporânea.

Será feita uma abordagem histórica da Antropologia, destacando questões dos determinismos (biológico e geográfico), ponto de partida para a construção dos estudos antropológicos ao longo do século XX; mostrando aos alunos que nos primeiros estudos sobre cultura estavam baseados em pressupostos etnocêntricos e evolucionistas. Logo depois, superados pelos estudos detalhados de antropólogos que foram a campo buscar compreender as formas de vida dos diferentes povos.

Em seguida, fazer uma apresentação geral (e não aprofundada) de alguns autores e suas concepções sobre o conceito de cultura, destacando algumas ideias presentes em Taylor, Geertz, Boas, Malinowski, Lévi-Strauss, Margaret Mead, entre outros; pois é a partir da compreensão dessas diferentes abordagens sobre o conceito de cultura e diversidade cultural que os alunos podem entender os conceitos de etnocentrismo e de relativismo cultural.

Aula nº 2: CULTURA: O que diz a Antropologia?
Duração: 50 minutos
Foco: Introduzir aos alunos a compreensão de cultura na perspectiva de Lévi-Strauss.
Tipo de aula: Expositivo-dialogada

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 2.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Leitura do texto “Universalidade e particularidade das culturas” (**Anexo 1**), do antropólogo Claude Lévi-Strauss, onde propõe o que há de universal e de particular nas diferentes culturas do mundo.

Será analisado, juntamente com os alunos, em forma de debate, os fenômenos culturais de hoje, festas populares, em cada situação regional (como exemplo, poderemos usar as festas juninas), procurando compreender e demonstrar o que é antigo e o que é contemporâneo na música, nas roupas ou nas danças. Observando com eles as permanências e as mudanças nas expressões culturais no Brasil. A intenção é fazer com que os alunos analisem as manifestações ou expressões culturais a partir da compreensão de Lévi-Strauss sobre cultura.

Aula nº 3: CULTURA: O que diz a Antropologia?
Duração: 50 minutos
Foco: Compreender o que é cultura na perspectiva antropológica
Tipo de aula: Avaliativa a partir de uma atividade

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 3.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Realização de uma atividade subjetiva, a fim de avaliar a escrita e a discussão dos alunos diante de tal questão:

- Faça uma redação (mínimo 15 linhas) sobre “**o conceito de cultura**” a partir do que foi apresentado nas duas primeiras aulas.

Aula nº 4: CULTURA: Significados na vida social
Duração: 50 minutos
Foco: Mostrar a importância do contato e do entendimento de outras culturas e como elas agem de diferentes formas nas nossas vidas. A intencionalidade da aula é reforçar a ideia de que todas as pessoas e grupos possuem uma identidade cultural, e que ela, influencia diretamente em sua vida social.
Tipo de aula: Expositivo-dialogada

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 4.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Apresentação de diversas culturas (indígenas, aborígenes, quilombos, tribos urbanas, etc.) mostrando seus costumes e tradições, buscando chegar até a discussão sobre heranças culturais, a fim de entender que todo sistema cultural está sempre em mudança e como essa dinâmica interfere nos padrões da vida social.

Esta aula visa fazer com que os alunos abandonem a visão do senso comum que sempre coloca no imaginário e no discurso deles um modelo ideal de cultura e de comportamento. Trabalhar essa importância do significado da diversidade cultural na vida social é fazer com que se preparem para enfrentar estes constantes choques e evitem comportamentos preconceituosos.

Aula nº 5: CULTURA: Significados na vida social
Duração: 50 minutos
Foco: Mostrar a importância do contato e do entendimento de outras culturas e como elas agem de diferentes formas nas nossas vidas.
Tipo de aula: Avaliativa a partir de uma atividade

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 5.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Leitura do texto “O ritual do corpo entre os “Sonacirema” (**Anexo 2**) de Horace Miner, propondo, que em dupla, realizem a seguinte atividade:

- Manifestem suas impressões sobre as práticas culturais descritas, destacando aspectos que possam ser considerados semelhantes e diferentes dos nossos hábitos.
- Façam relatos com base na observação de outras práticas familiares descritas no texto, com o mesmo tom de estranhamento simulado por Horace Miner.

Caso os alunos não consigam concluir a atividade na aula, deverão entregá-la na aula seguinte.

Aula nº 6: CULTURA: Significados na vida social
Duração: 50 minutos
Foco: Mostrar a importância do contato e do entendimento de outras culturas e como elas agem de diferentes formas nas nossas vidas.
Tipo de aula: Interativa a partir de leitura e discussão

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 6.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Leitura dos relatos feitos pelos alunos, propondo um exercício de reflexão conjunta com base no conhecimento produzido por eles mesmos.

Aula nº 7: CULTURA E IDEOLOGIA
Duração: 50 minutos
Foco: Ressaltar a importância do papel da ideologia e os códigos pelos quais a cultura se manifesta, assim como, os elementos dos quais nos utilizamos para a construção da nossa identidade social.
Tipo de aula: Expositiva

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 7.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Discutir a influência exercida por grupos que controlam os meios por meio dos quais são difundidos valores, gostos, padrões de comportamento e ação social de acordo com interesses específicos.

Os alunos deverão entender que, a classe dominante dispõe dos maiores recursos para disseminar na sociedade sua ideologia e difundir uma visão falseada da realidade, promovendo um pensamento conformista em relação aos padrões vigentes. Expor de forma clara que existe também a ideologia dos dominados, da classe subalterna, que disputa a hegemonia com a classe dominante ao construir sua própria visão de mundo.

Aula nº 8: CULTURA E IDEOLOGIA
Duração: 50 minutos
Foco: Ressaltar a importância do papel da ideologia e os códigos pelos quais a cultura se manifesta, assim como, os elementos dos quais nos utilizamos para a construção da nossa identidade social.
Tipo de aula: Interativa a partir de leitura e atividade

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 8.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Leitura de um fragmento de “A ideologia alemã” (**Anexo 3**) de Marx e Engels, propondo aos alunos que reflitam e escrevam individualmente sobre:

- A existência de ideias dominantes em nossa sociedade atual, discutindo sobre a forma como os interesses das classes dominantes determinam o que pensamos e sentimos.

Sistemática de Avaliação para a Unidade I

A nota se dará a partir de:

- Avaliação da participação dos alunos nas discussões e debates.
- Pontualidade na entrega de todas as atividades propostas pelo professor.
- Domínio dos conteúdos nos textos escritos pelos alunos.

A soma das notas de todas as participações e atividades resultará na nota final do bimestre.

5.2.2 Unidade II (2º Bimestre)**A) Descrição da Unidade**

A intencionalidade da unidade II é mostrar aos alunos uma discussão sociológica sobre a Indústria Cultural destacando suas especificidades e evoluções ao longo do tempo, além da sua direta influência na vida dos indivíduos, bem como desenvolver uma compreensão sobre as diferentes concepções de culturas erudita e popular, além de abordar de forma crítica o poder dos meios de comunicação e como eles agem a partir de um objetivo de controle social. Sendo assim, a intenção desta unidade é estimular os alunos a refletirem sobre suas realidades, para que assim, identifiquem a forma como se relacionam com os meios produtores e difusores de bens culturais.

B) Cronograma Geral dos Conteúdos e seus respectivos objetivos

Aula	Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem
01	INDÚSTRIA CULTURAL: O que diz a Sociologia?	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o papel da Indústria Cultural nas sociedades capitalistas e na reprodução das ideologias dominantes.
02	INDÚSTRIA CULTURAL: O que diz a Sociologia?	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o papel da Indústria Cultural nas sociedades capitalistas e na reprodução das ideologias dominantes.
03	INDÚSTRIA CULTURAL: O que diz a Sociologia?	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o papel da Indústria Cultural nas sociedades capitalistas e na reprodução das ideologias dominantes.
04	INDÚSTRIA CULTURAL: Cultura Erudita e Cultura Popular	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar sociologicamente o que é a cultura erudita e a cultura popular. • Analisar como uma se integra na outra, derrubando assim as diferenças de classes
05	INDÚSTRIA CULTURAL: Cultura Erudita e Cultura Popular	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar sociologicamente o que é a cultura erudita e a cultura popular. • Definir o que é experiência na leitura de Walter Benjamin.
06	INDÚSTRIA CULTURAL: Cultura Erudita e Cultura Popular	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar sociologicamente o que é a cultura erudita e a cultura popular. • Diferenciar cultura erudita de cultura popular.
07	CONTROLE SOCIAL: A vida cotidiana e a influência dos meios de comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a importância da socialização como um processo de integração dos indivíduos à sociedade e aos diferentes grupos sociais. • Conhecer as formas de controle social; • Relacionar controle social e meios de comunicação; • Analisar como o controle social se torna um mecanismo de exercício de poder em todas as sociedades. • Analisar a importância das novas interações sociais na construção e na desconstrução de padrões sociais.

C) Procedimentos Metodológicos/Detalhamento das Sequências Didáticas

Aula nº 1: INDÚSTRIA CULTURAL: O que diz a Sociologia?
Duração: 50 minutos
Foco: Abordar o papel da Indústria cultural nas sociedades capitalistas e suas influências no cotidiano dos indivíduos.
Tipo de aula: Expositiva-dialogada

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 1.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Apresentação do conceito de Indústria cultural, segundo as teorias dos sociólogos Adorno e Horkheimer. Logo após a discussão dos conceitos, levantar um questionamento sobre o que os estudantes entendem pela expressão “cultura de massa”. Em seguida, pedir que citem músicas, filmes, artistas e programas de TV que mais gostam. A proposta pedagógica é fazer o aluno refletir se há uma padronização de estilos musicais, por exemplo, ou alguma tendência mais geral que expresse a influência exercida pelos meios de comunicação.

Ao final da aula, será pedido aos alunos que realizem, em dupla, a seguinte pesquisa para ser apresentada na aula seguinte:

- “A indústria cultural não está preocupada com a educação estética, ou seja, com a criação de condições para que a maioria das pessoas possa receber manifestações artísticas de maior qualidade. Você concorda com essa afirmação? Encontre no rádio, na televisão, no cinema, nas livrarias e na programação cultural de sua cidade exemplos de programas, filmes, artistas, livros, eventos culturais que confirmem sua opinião” (COTRIM; FERNANDES, 2013, p. 389).

Aula nº 2: INDÚSTRIA CULTURAL: O que diz a Sociologia?
Duração: 50 minutos
Foco: Abordar o papel da Indústria cultural nas sociedades capitalistas e suas influências no cotidiano dos indivíduos.
Tipo de aula: Interativa a partir de seminários

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 2.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Apresentação das pesquisas realizadas pelos alunos.

Aula nº 3: INDÚSTRIA CULTURAL: O que diz a Sociologia?
Duração: 50 minutos
Foco: Abordar o papel da Indústria cultural nas sociedades capitalistas e suas influências no cotidiano dos indivíduos.
Tipo de aula: Interativa a partir de leitura e atividade

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 3.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Leitura do texto “Televisão e Ideologia” (**Anexo 4**), de Theodor Adorno, propondo aos alunos que reflitam e escrevam, em dupla, sobre: a “**falsa realidade**” apresentada pelos programas de televisão que eles assistem no dia-a-dia.

Aula nº 4: INDÚSTRIA CULTURAL: Cultura erudita e Cultura popular
Duração: 50 minutos
Foco: Discutir a relação e as diferenças entre o que os sociólogos classificam como cultura erudita e cultura popular, e como esses conceitos e classificações podem permear entre as discussões sobre alienação e conscientização.
Tipo de aula: Expositiva

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 4.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Estabelecer e discutir as relações e diferenças entre a chamada cultura erudita e a cultura popular, sempre buscando apoio em teorias sociológicas sobre “cultura superior”; “cultura média” e “cultura de massa”, a fim de que os estudantes superem essas diferenças que geram cada vez mais dicotomias entre as classes. Será mostrado e discutido que “as formas culturais atravessam as classes sociais com uma intensidade e uma frequência maiores do que se costuma pensar”. (COELHO, 2006, p. 17).

Aula nº 5: INDÚSTRIA CULTURAL: Cultura erudita e Cultura popular
Duração: 50 minutos
Foco: Compreender a noção de experiência de Benjamin atrelada ao debate sobre culturas erudita e popular.
Tipo de aula: Expositiva-dialogada

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 5.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Levar para a sala, a discussão sobre o “pensar a experiência” de Walter Benjamin, mostrando que dessa forma podem alcançar o que irrompe na história com as massas e a técnica, pois, não se pode entender o que se passa culturalmente com as massas sem considerar a sua experiência. Explicar e discutir que, para a cultura dita culta, a chave está na obra, para aquela dita popular, a chave está na concepção e no uso.

Aula nº 6: INDÚSTRIA CULTURAL: Cultura erudita e Cultura popular
Duração: 50 minutos
Foco: Discutir a relação e as diferenças entre o que os sociólogos classificam como cultura erudita e cultura popular, e como esses conceitos e classificações podem permear entre as discussões sobre alienação e conscientização.
Tipo de aula: Interativa

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 6.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Visita ao museu ou a um concerto de música clássica, e a participação em alguma festa, ou movimentação popular associada ao domínio público (quadrilhas juninas; cantoria de violeiros, etc.); propondo que reflitam e escrevam sobre as diferenças que perceberam e que encontrem exemplos nas suas próprias experiências, nessa comparação entre cultura erudita e cultura popular.

Aula nº 7: CONTROLE SOCIAL: A vida cotidiana e a influência do meios de comunicação
Duração: 50 minutos
Foco: Discutir como as teorias sobre “controle social” trata dos mecanismos pelos quais se garante conformidade à ordem social. Mostrando também os papéis dos agentes de controle social divididos em aparelhos repressivos e aparelhos ideológicos.
Tipo de aula: Expositiva-dialogada

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 7.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Apresentação da música da cantora baiana Pitty “Admirável chip novo” (**Anexo 5**), para assim começar a discutir, segundo Silva et al (2013, p. 432), “a existência de formas de controle, que, por um lado são incorporados aos comportamentos, como também, demonstrar que os limites para esses comportamentos podem estar inscritos nos dispositivos legais que regulam a vida em sociedade”. Assim, mostraremos “as duas faces do controle: a social e a legal” (SILVA et al, 2013, p. 432). Fazer com que “percebam as formas de controle como um exercício de poder de um segmento sobre o outro. Contudo, esse poder não é imposto bruscamente e pode se basear

em maneiras negociadas de aplicação” (SILVA et al, 2013, p. 433). Ainda segundo este autor é importante fomentar um debate para instigar os alunos a perceberem as formas de comportamento social em espaços diferenciados.

Por fim, entrar no âmbito da discussão, apresentando conceitos de falsa consciência, seguindo uma matriz marxiana, e textos que mostrem a conexão entre a juventude e os meios de comunicação, principalmente o advento da Internet e suas redes sociais. Nesse tema, os estudantes podem, de acordo com Silva et al (2013), reconhecer-se como participantes de um novo modo de sociabilidade e de novas sensibilidades, ultrapassando as formas tradicionais de socialização (família, pais e a Escola).

Aula nº 8: AVALIAÇÃO
Duração: 50 minutos
Foco: Perceber, em forma de avaliação objetiva, o conhecimento que foi adquirido pelos alunos durante o bimestre.
Tipo de aula: Avaliação

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 8.

Aplicação de uma prova contendo 10 (dez) questões objetivas e 1 (uma) questão subjetiva, englobando todos os assuntos estudados durante o bimestre.

Sistemática de Avaliação para a Unidade II

A nota se dará a partir de:

- Avaliação da participação dos alunos nas discussões e debates.
- Pontualidade na entrega de todas as atividades propostas pelo professor.
- Domínio dos conteúdos nas atividades escritas pelos alunos.

A soma das notas de todas as participações e atividades, além do resultado da prova objetiva, resultará na nota final do bimestre.

5.2.3 Unidade III (3º Bimestre)

A) Descrição da Unidade

A intencionalidade da unidade III é desenvolver nos alunos uma compreensão sobre a noção de socialização, sobre a diversidade no espaço escolar e será destacado também o papel do Estado sobre a vida dos sujeitos e como se pode buscar sempre melhores condições de vida

para todos. Abordaremos também a temática do multiculturalismo, “conceito que visa combater as desigualdades sociais e as várias formas de racismo, preconceitos e discriminação que caracterizam as sociedades capitalistas contemporâneas. Apresentar de forma antropológica como essa ideia visa combater o monoculturalismo por considerar a sociedade uma convergência de diferentes culturas que se misturam e formam diversos mosaicos culturais.” (SILVA et al, 2013, p. 439).

B) Cronograma Geral dos Conteúdos e seus respectivos objetivos

Aula	Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem
01	SOCIALIZAÇÃO E O ESPAÇO ESCOLAR: O que diz a Antropologia?	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a socialização como um processo de integração dos indivíduos à sociedade e aos diferentes grupos sociais. • Analisar o papel das instituições sociais na socialização e no controle social.
02	SOCIALIZAÇÃO E INSTITUIÇÕES SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a socialização como um processo de integração dos indivíduos à sociedade e aos diferentes grupos sociais. • Analisar o papel das instituições sociais na socialização e no controle social.
03	O ESTADO E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a socialização como um processo de integração dos indivíduos à sociedade e aos diferentes grupos sociais. • Analisar o papel das instituições sociais na socialização e no controle social.
04	EDUCAÇÃO E CULTURA: Convivendo com as diferenças	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as diferenças culturais existentes na escola e na sala de aula. • Analisar o papel da Escola no combate as discriminações e preconceitos dos diferentes grupos culturais, sociais e étnicos.
05	EDUCAÇÃO E CULTURA: Convivendo com as diferenças	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as diferenças culturais existentes na escola e na sala de aula. • Analisar o papel da Escola no combate as discriminações e preconceitos dos diferentes grupos culturais, sociais e

Aula	Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem
		étnicos.
06	MULTICULTURALISMO: Culturas híbridas e suas trocas	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o conceito de Multiculturalismo e o reconhecimento da pluralidade cultural. • Analisar as “culturas partilhadas” e seus hibridismos.
07	MULTICULTURALISMO: Culturas híbridas e suas trocas	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o conceito de Multiculturalismo e o reconhecimento da pluralidade cultural. • Analisar as “culturas partilhadas” e seus hibridismos.

C) Procedimentos Metodológicos/Detailamento das Sequências Didáticas

Aula nº 1: SOCIALIZAÇÃO E O ESPAÇO ESCOLAR: O que diz a Antropologia?
Duração: 50 minutos
Foco: Discutir como as formas primária e secundária de socialização nos acompanha durante toda nossa existência.
Tipo de aula: Expositiva-dialogada

Detailamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 1.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Apresentação do conceito de socialização primária e secundária propostas pelo sociólogo Peter Berger. Após a apresentação conceitual, fomentar um debate para instigar os alunos a perceberem as formas de comportamento social em espaços diferenciados. Usar desde templos religiosos a estádios de futebol, e principalmente, a escola, solicitando que falem quais são os comportamentos comuns a cada espaço.

Aula nº 2: SOCIALIZAÇÃO E INSTITUIÇÕES SOCIAIS
Duração: 50 minutos
Foco: Discutir como as formas primária e secundária de socialização nos acompanha durante toda nossa existência.
Tipo de aula: Expositiva-dialogada

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 2.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Será trabalhado com os alunos a atividade proposta pelo livro didático “Sociologia em Movimento” de Silva et al (2013): Debate sobre a aplicação do conceito de socialização primária presente nos artigos 4 e 19 do ECA (**Anexo 6**), encapando em forma de debate – estimulando a participação dos alunos - a discussão da legislação e explorando as noções de instituição social, grupo social e interação social, mostrando a importância da família e da Escola, como espaços de socialização e de controle social.

Aula nº 3: O ESTADO E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO
Duração: 50 minutos
Foco: Discutir qual o papel do Estado no processo de socialização dos alunos. Mostrando como é o alcance ou não dos órgãos estatais no dia-a-dia de cada um.
Tipo de aula: Avaliativa a partir de uma atividade

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 3.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Proposta de atividade em grupo de três, a fim de que os alunos reflitam e escrevam sobre a seguinte questão:

- Qual é o papel que o Estado, sociedade, e a Escola, dão ao processo de socialização? De que maneira e em qual quantidade o Estado destina recursos para seu bairro? E para sua Escola?

O importante será incentivar os estudantes a discutir o impacto de maiores ou menores recursos aplicados nessas áreas para a socialização dos indivíduos. A atividade deverá ser entregue ao professor ao final da aula.

Aula nº 4: EDUCAÇÃO E CULTURA: Convivendo com as diferenças
Duração: 50 minutos
Foco: Discutir o papel da escola no tocante à valorização das diferenças e da diversidade cultural.
Tipo de aula: Expositiva-dialogada

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 4.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: O/A professor/a iniciará a aula analisando as diferentes culturas existentes na escola e na sala de aula, propondo soluções reais para apaziguar os conflitos culturais. À escola será atribuída uma responsabilidade enquanto espaço que irá eliminar paradigmas preconceituosos estabelecidos pela sociedade, incentivando o respeito às diversidades. Será pedido aos alunos que se reúnam

em grupo de quatro e durante 15 minutos listem as diferenças existentes entre os colegas do próprio grupo e apresentem para os outros alunos. Listar informações como: religião, com quem mora (familiar), gênero, etc.

Para a próxima aula, será pedido aos estudantes que assistam em casa, individualmente ou em grupo, o documentário brasileiro “Pro dia nascer feliz” (**duração 88min.**), do diretor João Jardim, onde aborda o sistema educacional brasileiro, mostrando realidades escolares de diferentes contextos sociais, econômicos e culturais.

Aula nº 5: EDUCAÇÃO E CULTURA: Convivendo com as diferenças
Duração: 50 minutos
Foco: Discutir questões relacionadas à diversidade cultural e refletir sobre o papel da escola nesse processo.
Tipo de aula: Interativa a partir de uma atividade e debate

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 5.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: A partir do que viram no documentário, será proposto uma atividade que eles respondam individualmente a seguinte questão:

- O que vocês faria para melhorar a escola que estudam e como diminuiriam as barreiras e abismos que existem entre os diferentes grupos que existem nela?

Será dado 20 minutos pra que respondam a questão, logo após cada um fará a leitura da sua resposta para toda a sala. A intenção é focar na relação dos estudantes com a escola e perceber seus olhares sobre as diferenças e desigualdades existentes no dia-a-dia escolar.

Aula nº 6: MULTICULTURALISMO: Culturas híbridas e suas trocas
Duração: 50 minutos
Foco: Abordar o conceito de multiculturalismo mostrando que “não existe um padrão único e universalmente válido de cultura” (SILVA, 2013, p. 439).
Tipo de aula: Expositiva-dialogada

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 6.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Será trabalhado com os alunos a atividade proposta pelo livro didático “Sociologia em Movimento” de Silva et al (2013): Compreender a questão do multiculturalismo “como um campo teórico e prático (referente à construção social, histórica, econômica, política e cultural das diferenças em nossa sociedade) que se fundamenta no respeito às diferenças e aos direitos humanos” (SILVA, 2013, p. 440). Apresentar a discussão sobre a importância do reconhecimento e

valorização das culturas dominadas pelos colonizadores, chamando a atenção para a formação social do Brasil (SILVA, 2013).

Fornece exemplos, segundo Hall (2006), de trocas culturais existentes nas sociedades contemporâneas, mostrando que estão emergindo identidades culturais cada vez mais partilhadas, em transições, que retiram seus recursos, ao mesmo tempo, de diferentes tradições culturais. Por fim, “discutir o que é valorizado ou não entre as culturas que formam o povo brasileiro, tendo como parâmetro as expressões artísticas, musicais e literárias dos negros e indígenas e a maneira como são vistas no imaginário social brasileiro” (SILVA, 2013, p. 440).

Aula nº 7: MULTICULTURALISMO: Culturas híbridas e suas trocas
Duração: 50 minutos
Foco: Abordar o conceito de multiculturalismo, mostrando que “não existe um padrão único e universalmente válido de cultura” (SILVA, 2013, p. 439).
Tipo de aula: Expositiva-dialogada

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 7.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Leitura de um fragmento de “Casa grande e senzala” (**Anexo 7**) do sociólogo pernambucano Gilberto Freyre. Após a leitura, será feito um debate com os estudantes sobre as impressões e opiniões deles sobre as trocas culturais que percebem no dia-a-dia.

Aula nº 8: AVALIAÇÃO
Duração: 50 minutos
Foco: Perceber, em forma de avaliação objetiva, o conhecimento que foi adquirido pelos alunos durante o bimestre.
Tipo de aula: Avaliação

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 8.

Aplicação de uma prova contendo 10 (dez) questões objetivas e 1 (uma) questão subjetiva, englobando todos os assuntos estudados durante o bimestre.

Sistemática de Avaliação para a Unidade III

A nota se dará a partir de:

- Avaliação da participação dos alunos nas discussões e debates;
- Pontualidade na entrega de todas as atividades propostas pelo professor;
- Domínio dos conteúdos nas atividades escritas pelos alunos.

A soma das notas de todas as participações e atividades, além do resultado da prova objetiva, resultará na nota final do bimestre.

5.2.4 Unidade IV (4º Bimestre)

A) Descrição da Unidade

A intencionalidade da unidade IV é refletir sobre um dos grandes paradoxos da vida moderna – a força da ideologia do consumo e as possibilidades de liberdade individual. A proposta é fazer os alunos perceberem que o consumismo é gerado pela alienação criada pela valorização de bens materiais e construir uma visão crítica do que consomem e do que lhes são oferecidos como necessidade, mostrando como a indústria cultural transforma tudo em mercadoria, aumentando a individualidade e o sentimento de que só o “ter” é importante. Por fim, fazê-los pensar sobre si mesmos, meditando sobre o meio social circundante e sobre o seu papel como cidadão crítico, podendo assim produzir novas possibilidades para as configurações culturais dos grupos, sejam as particulares ou nacionais.

B) Cronograma Geral dos Conteúdos e seus respectivos objetivos

Aula	Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem
01	CONSUMO E ALIENAÇÃO: O que diz a Sociologia?	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar como a modernidade pode limitar o indivíduo na ideologia de consumo, como pode também leva-lo a liberdade individual. • Analisar o consumismo e sua ligação com o social e com a identidade pessoal do indivíduo.
02	CONSUMO E ALIENAÇÃO: O que diz a Sociologia?	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar como a modernidade pode limitar o indivíduo na ideologia de consumo, como pode também levá-lo a liberdade individual. • Analisar o consumismo e sua ligação com o social e com a identidade pessoal do indivíduo.
03	CONSUMO E ALIENAÇÃO: O que diz a Sociologia?	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar como a modernidade pode limitar o indivíduo na ideologia de consumo, como pode também leva-lo a liberdade individual.

Aula	Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem
		<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o consumismo e sua ligação com o social e com a identidade pessoal do indivíduo.
04	CIDADANIA REGULADA: O indivíduo e a valorização do material	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar como os bens materiais influenciam diretamente a vida social.
05	CIDADANIA REGULADA: O indivíduo e a valorização do material	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar como os bens materiais influenciam diretamente a vida social.
06	CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA A DOMINAÇÃO: Em busca da cidadania plena	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar como a conscientização do ser pode derrubar os paradigmas de dominação impostos na vida dos indivíduos.
07	CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA A DOMINAÇÃO: Em busca da cidadania plena	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar como a conscientização do ser pode derrubar os paradigmas de dominação impostos na vida dos indivíduos.

C) Procedimentos Metodológicos/Detalhamento das Sequências Didáticas

Aula nº 1: CONSUMO E ALIENAÇÃO: O que diz a Sociologia?
Duração: 50 minutos
Foco: Discutir como os padrões de consumo se relacionam com as posições sociais dos indivíduos, mostrando como as atitudes consumistas são fruto da alienação e valorização de bens materiais.
Tipo de aula: Expositiva-dialogada

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 1.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Abordar a discussão sobre propaganda e consumo e como elas estão relacionadas, fazendo com que tudo se torne negócios, lembrando assim do capitalismo e da industrialização, levando a alienação e supervalorização dos bens materiais.

A partir da leitura de conceitos sociológicos, e propondo debates, compreender de que maneira os jovens se relacionam com a sociedade de consumo e a produção cultural.

Aula nº 2: CONSUMO E ALIENAÇÃO: O que diz a Sociologia?
Duração: 50 minutos

Foco: Discutir como os padrões de consumo se relacionam com as posições sociais dos indivíduos, mostrando como as atitudes consumistas são fruto da alienação e valorização de bens materiais.

Tipo de aula: Interativa a partir de uma música

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 2.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Apresentação da música “3ª do Plural” (**Anexo 8**), da banda gaúcha Engenheiros do Hawaii. Logo após, será cobrado que reflitam e escrevam, em dupla, sobre as seguintes questões:

- O que os versos “eles querem te vender/eles querem te comprar” significam no contexto da música, e qual a relação com o que foi visto em sala?
- Participamos do mercado de bens materiais e imateriais que impõe padrões e ritmos acelerado de compras e descarte de diversos produtos. Você acha que a mensagem da canção nega essa concepção? Explique.

Aula nº 3: CONSUMO E ALIENAÇÃO: O que diz a Sociologia?

Duração: 50 minutos

Foco: Discutir como os padrões de consumo se relacionam com as posições sociais dos indivíduos, mostrando como as atitudes consumistas são fruto da alienação e valorização de bens materiais.

Tipo de aula: Interativa a partir de um debate

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 3.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Apresentação de uma charge (**Anexo 9**), e a partir de que foi visto nas aulas anteriores, propor um debate com os alunos, divididos em dois grandes grupos: Os que defenderão o livre comércio e o consumo como uma forma de circulação da economia, geração de empregos, etc. e os que terão o dever de criticar o consumismo exagerado e as formas de exploração.

Aula nº 4: CIDADANIA REGULADA: O indivíduo e a valorização do material

Duração: 50 minutos

Foco: Discutir como o indivíduo se relaciona com os bens materiais, focando na opinião e pesquisas realizadas pelos alunos, a partir do conhecimento adquirido nas aulas sobre “consumo e alienação”.

Tipo de aula: Interativa a partir de pesquisa

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 4.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Realização de uma atividade/pesquisa:

- “Em dupla elaborem uma pesquisa e façam um levantamento de anúncios publicados em jornais impressos (1), revistas (1), outdoors (1), e internet (2), observando e destacando por escrito a mensagem que veiculam sobre o produto ou serviço que pretendem vender. Organize e analise seu material, e escreva suas impressões sobre a sociedade de consumo”.

Para dar início as pesquisas, será levado para a sala de aula, pelo professor, jornais locais e revistas de circulação nacional.

Aula nº 5: CIDADANIA REGULADA: O indivíduo e a valorização do material
Duração: 50 minutos
Foco: Discutir como o indivíduo se relaciona com os bens materiais, focando na opinião e pesquisas realizadas pelos alunos, a partir do conhecimento adquirido nas aulas sobre “consumo e alienação”
Tipo de aula: Interativa

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 5.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Apresentação das pesquisas.

Após a apresentação das pesquisas, será pedido aos alunos que assistam em casa, de forma individual ou em grupo, o filme “**Clube da Luta**” (**Fight Club, duração 139min.**)¹, onde retrata “uma objetivação da crise de potencialidade de ação dos indivíduos contemporâneos, imersos em uma sociedade do consumo”.

Aula nº 6: CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA A DOMINAÇÃO: Em busca da cidadania plena
Duração: 50 minutos
Foco: Discutir de forma sistemática, de que maneira o indivíduo quebra as correntes da dominação e da alienação até chegar a uma conscientização crítica na maneira de pensar e agir, se tornando um cidadão com plenitude.
Tipo de aula: Interativa a partir de um filme

¹ Sinopse disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-21189/>

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 6.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: A partir do que foi visto nas aulas anteriores, e principalmente no filme, escrevam:

- Qual a crítica ao capitalismo e ao consumismo presente no filme mais chamou sua atenção. Descreva.
- O filme propõe um dilema a respeito dos ideais de emancipação e redenção do sujeito contra todos os modelos de consumo. Destaque outras formas de se alcançar uma consciência crítica a fim de se chegar a uma cidadania plena.

Aula nº 7: CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA A DOMINAÇÃO: Em busca da cidadania plena
Duração: 50 minutos
Foco: Discutir de forma sistemática, de que maneira o indivíduo quebra as correntes da dominação e da alienação até chegar a uma conscientização crítica na maneira de pensar e agir, se tornando um cidadão com plenitude
Tipo de aula: Interativa a partir de um filme e atividade

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 7.

Para atingir os objetivos propostos, a aula seguirá a seguinte metodologia: Apresentação dos textos e debate sobre as respostas e opiniões dos alunos.

Aula nº 8: AVALIAÇÃO
Duração: 50 minutos
Foco: Perceber, em forma de avaliação objetiva, o conhecimento que foi adquirido pelos alunos durante o bimestre.
Tipo de aula: Interativa a partir de um debate

Detalhamento dos procedimentos metodológicos para a Aula nº 8.

Aplicação de uma prova contendo 10 (dez) questões objetivas e 1 (uma) questão subjetiva, englobando todos os assuntos estudados durante o bimestre.

Sistemática de Avaliação para a Unidade IV

A nota se dará a partir de:

- Avaliação da participação dos alunos nas discussões e debates.
- Pontualidade na entrega de todas as atividades propostas pelo professor.
- Domínio dos conteúdos nas atividades escritas pelos alunos.

A soma das notas de todas as participações e atividades, além do resultado da prova objetiva, resultará na nota final do bimestre.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho temos o sonho de que tudo corra da melhor maneira possível, tendo em vista de que se trata de um plano e que muitas coisas podem acabar saindo do previsto, e o que foi pensado poderá ser modificado. A intenção é de mostrar que, ao professor não cabe fazer para/pelo aluno, mas ser mediador na relação educando e objeto de conhecimento que é a realidade social na área da Sociologia.

A pretensão é que o aluno analise as contradições sociais e perceba o movimento de construção e reconstrução da realidade social. Com esse exercício histórico e sociológico, poderá relacionar e dimensionar os conhecimentos no tempo e no espaço – local/nacional; nacional/global; local/global. Vimos neste plano anual que a expectativa é fazer um trabalho de ensino-aprendizagem coerente e dinâmico, sempre levando em consideração a formação crítica e intelectual dos estudantes, acreditamos que só assim eles terão condições de produzir novos discursos sobre a realidade social que os cercam, como também, compreender e valorizar a diversidade, as diferentes culturas, etnias, grupos, segmentos, etc.

Por fim, reconhecer que a produção deste plano anual é um processo que corresponde a uma metodologia dialética, onde o trabalho do professor é garantir ao aluno os conceitos básicos que possibilitem a aquisição e a interpretação dos conhecimentos sobre os fenômenos sociais, culturais, ideológicos, econômicos e etc. Então, é necessário que o ensino da Sociologia seja “teórico prático, isto é, os conteúdos devem estar articulados com a realidade mediata e imediata, na qual se insere o aluno” (BRIDI, ARAUJO, MOTIM, 2009, p. 13).

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. **Indústria Cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1995.p 79-84.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 11.684, DE 2 DE JUNHO DE 2008**. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 1996. Brasília, DF, 2008
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais**. Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília, DF, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília, DF, vol. 4, 1999.
- BOMENY, Helena, et al. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.
- BRIDI, Maria Aparecida; ARAUJO, Silvia Maria; MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e aprender Sociologia no ensino médio**. São Paulo: Contexto, 2009.
- CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- COELHO, Teixeira. **O que é Indústria Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. 51. Ed. São Paulo: Global, 2006. P. 116.
- HALLS, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- KRISHNAMURTI, J. **A educação e o significado da vida**. São Paulo: Editora Cultrix, 2009.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- LEMOES, Carlos Eugênio, et al. **Curso de especialização em ensino de sociologia: nível médio: módulo 2**. Cuiabá: Central de Texto, 2013.
- LEVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. In: Cucho, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: Edusc, 1999, pg. 98.
- MARTÍN-BARBERO, J. Indústria cultural: capitalismo e legitimação. In _____. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001, p. 75 a 101.
- MARTINS, Carlos B. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins fontes, 2001. P. 48-49.
- SARANDY, Flávio M. S. **A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de Sociologia para o Ensino Médio no Brasil**. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, UFRJ, 2004.

SILVA, Afrânio, et al. **Sociologia em movimento**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio, volume único**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

(ANEXO 1)**Universalidade e particularidades das culturas**

O homem é como um jogador que tem nas mãos, ao se instalar a mesa, cartas que ele não inventou, pois o jogo de cartas é um dado da história e da civilização (...). Cada repartição das cartas resulta de uma distinção contingente entre os jogadores e se faz a sua revelia. Quando se dão as cartas, cada sociedade, assim como cada jogador, as interpreta nos termos de diversos sistemas, que podem ser comuns ou particulares: regras de um jogo ou regras de uma tática. E sabe-se bem que, com as mesmas cartas, jogadores diferentes farão partidas diferentes, ainda que, limitados pelas regras, não possam fazer qualquer partida com determinadas cartas.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. In: CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: Edusc, 1999.pg.98

(ANEXO 2)**O RITUAL DO CORPO ENTRE OS SONACIREMA**

<https://revistapittacos.org/2012/05/02/o-ritual-do-corpo-entre-os-sonacirema/>

(ANEXO 3)**A IDEOLOGIA ALEMÃ**

Os pensamentos da classe dominante são também, em todas as épocas, os pensamentos dominantes, ou seja, a classe que tem o poder material dominante numa dada sociedade é também a potência dominante espiritual. A classe que dispõe dos meios de produção material dispõe igualmente dos meios de produção intelectual, de tal modo que o pensamento daqueles a quem são recusados os meios de produção intelectual está submetido igualmente à classe dominante. Os pensamentos dominantes são apenas a expressão ideal das relações materiais dominantes concebidas sob a forma de ideias e, portanto, a expressão das relações que fazem de uma classe, a classe dominante; dizendo de outro modo, são as ideias do seu domínio. Os indivíduos que constituem a classe dominante possuem entre outras coisas uma consciência, e é em consequência disso que pensam; na medida em que dominam enquanto classe e determinam uma época histórica em toda a sua extensão, é lógico que esses indivíduos dominem em todos os sentidos, que tenham, entre outras, uma posição dominante como seres

pensantes, como produtores de ideias, que regulamentem a produção e a distribuição dos pensamentos da sua época; as suas ideias são, portanto, as ideias dominantes da sua época. Consideremos, por exemplo, um país e um tempo em que o poder real, a aristocracia e a burguesia disputam o poder e onde este é portanto partilhado; vemos que o pensamento dominante é aí a doutrina da divisão dos poderes, por isso enunciada como “lei eterna”.

MARX, K; ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Martins fontes, 2001. P. 48-49.

(ANEXO 4)

TELEVISÃO E IDEOLOGIA

(...) em primeiro lugar, compreendo “televisão como ideologia” (...) ou seja, a tentativa de inculcar nas pessoas, uma falsa consciência e um ocultamento da realidade, além, de, como se costuma dizer tão bem, procurar-se impor as pessoas um conjunto de valores como se fossem dogmaticamente positivos (...) Além disto, contudo, existe ainda um caráter ideológico-formal da televisão, ou seja, desenvolve-se uma espécie de vício televisivo em que pôr fim a televisão, como também outros veículos de comunicação de massa, converte-se pela sua simples existência no único conteúdo de consciência, desviando as pessoas por meio da fatura de sua oferta daquilo que deveria se constituir propriamente como seu objeto e sua prioridade. (...) (...) Contudo quero destacar também o que considero ser o perigo específico. (...) Trata-se dessas situações inacreditavelmente falsas, em que aparentemente certos problemas são tratados, discutidos e apresentados (...) Tais problemas são ocultos sobretudo na medida em que parece haver soluções para todos esses problemas, como se a amável vovó ou o bondoso tio apenas precisassem irromper pela porta mas próxima para novamente consertar um casamento esfacelado. Eis aqui o terrível mundo dos modelos ideias de uma “vida saudável”, dando aos homens uma imagem falsa do que seja a vida de verdade, e que além disto dando a impressão de que as contradições presentes desde os primórdios de nossa sociedade poderiam ser superadas e solucionadas no plano das relações inter-humanas, na medida em que tudo dependeria das pessoas. (...)

Adorno, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1995.p 79-84.

(ANEXO 5)

PITTY**Admirável chip novo**

Pane no sistema, alguém me desconfigurou

Aonde estão meus olhos de robô?

Eu não sabia, eu não tinha percebido

Eu sempre achei que era vivo

Parafuso e fluido em lugar de articulação

Até achava que aqui batia um coração

Nada é orgânico, é tudo programado

E eu achando que tinha me libertado

Mas lá vêm eles novamente, eu sei o que vão fazer

Reinstalar o sistema

Pense, fale, compre, beba

Leia, vote, não se esqueça

Use, seja, ouça, diga

Tenha, more, gaste, viva

Pense, fale, compre, beba

Leia, vote, não se esqueça

Use, seja, ouça, diga

Não, senhor, sim, senhor

Não, senhor, sim, senhor

Pane no sistema, alguém me desconfigurou

Aonde estão meus olhos de robô?

Eu não sabia, eu não tinha percebido

Eu sempre achei que era vivo

Parafuso e fluido em lugar de articulação

Até achava que aqui batia um coração

Nada é orgânico, é tudo programado

E eu achando que tinha me libertado

Mas lá vêm eles novamente, eu sei o que vão fazer

Reinstalar o sistema

Pense, fale, compre, beba

Leia, vote, não se esqueça

Use, seja, ouça, diga

Tenha, more, gaste, viva

Pense, fale, compre, beba

Leia, vote, não se esqueça

Use, seja, ouça, diga

Não, senhor, sim, senhor

Não, senhor, sim, senhor

Mas lá vem eles novamente, eu sei o que vão fazer

Reinstalar o sistema

Pitty. Admirável chip novo, 2003. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/pitty/admiravel-chip-novo.html>>

(ANEXO 6)

ECA

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Art. 19. É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 1o Toda criança ou adolescente que estiver inserido em programa de acolhimento familiar ou institucional terá sua situação reavaliada, no máximo, a cada 6 (seis) meses, devendo a autoridade judiciária competente, com base em relatório elaborado por equipe interprofissional ou multidisciplinar, decidir de forma fundamentada pela possibilidade de reintegração familiar ou colocação em família substituta, em quaisquer das modalidades previstas no art. 28 desta Lei. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência

§ 2o A permanência da criança e do adolescente em programa de acolhimento institucional não se prolongará por mais de 2 (dois) anos, salvo comprovada necessidade que atenda ao seu superior interesse, devidamente fundamentada pela autoridade judiciária. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência

§ 3o A manutenção ou reintegração de criança ou adolescente à sua família terá preferência em relação a qualquer outra providência, caso em que será está incluída em programas de orientação e auxílio, nos termos do parágrafo único do art. 23, dos incisos I e IV do caput do art. 101 e dos incisos I a IV do caput do art. 129 desta Lei. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência

§ 3o A manutenção ou a reintegração de criança ou adolescente à sua família terá preferência em relação a qualquer outra providência, caso em que será está incluída em serviços e programas de proteção, apoio e promoção, nos termos do § 1o do art. 23, dos incisos I e IV do caput do art. 101 e dos incisos I a IV do caput do art. 129 desta Lei. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 4o Será garantida a convivência da criança e do adolescente com a mãe ou o pai privado de liberdade, por meio de visitas periódicas promovidas pelo responsável ou, nas hipóteses de acolhimento institucional, pela entidade responsável, independentemente de autorização judicial. (Incluído pela Lei nº 12.962, de 2014)

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm>

(ANEXO 7)

GILBERTO FREYRE

Considerada de um modo geral, a formação brasileira tem sido, na verdade, como já salientamos as primeiras páginas deste ensaio, um processo de equilíbrio de antagonismo. Antagonismo de economia e de cultura. A cultura europeia e a indígena. A europeia e a africana. A africana e a indígena. A economia agrária e a pastoril. A agrária e a mineira. O católico e o herege. O jesuíta e o fazendeiro. O bandeirante e o senhor de engenho. O paulista e o emboaba. O pernambucano e o mascate. O grande proprietário e o pária. O bacharel e o analfabeto. Mas predominando sobre todos os antagonismo, o mais geral e o mais profundo: o senhor e o escravo”.

Freyre, Gilberto. Casa Grande & Senzala. 51. Ed. São Paulo: Global, 2006. P. 116.

(ANEXO 8)

ENGENHEIROS DO HAWAII

3ª do Plural

Corrida pra vender cigarro

Cigarro pra vender remédio

Remédio pra curar a tosse

Tossir, cuspir, jogar pra fora

Corrida pra vender os carros

Pneu, cerveja e gasolina

Cabeça pra usar boné

E professar a fé de quem patrocina

Eles querem te vender

Eles querem te comprar

Querem te matar (de rir)

Querem te fazer chorar

Quem são eles?

Quem eles pensam que são?

Quem são eles?

Quem eles pensam que são?

Quem são eles?

Quem eles pensam que são?

Quem são eles?

Quem eles pensam que são?

Corrida contra o relógio

Silicone contra a gravidade

Dedo no gatilho, velocidade

Quem mente antes diz a verdade

Satisfação garantida

Obsolescência programada

Eles ganham a corrida

Antes mesmo da largada

Eles querem te vender

Eles querem te comprar

Querem te matar (a sede)

Eles querem te sedar

Quem são eles?

Quem eles pensam que são?

Quem são eles?

Quem eles pensam que são?

Quem são eles?

Quem eles pensam que são?

Quem são eles?

Quem eles pensam que são?

Vender, comprar, vender os olhos

Jogar a rede... contra a parede

Querem te deixar com sede

Não querem te deixar pensar

Quem são eles?

Quem eles pensam que são?

Quem são eles?

Quem eles pensam que são?

Quem são eles?

Engenheiros do Hawaii. 3ª Do Plural. Surfando Karmas & DNA, 2002. Disponível em:
<<https://www.vagalume.com.br/engenheiros-do-hawaii/3-do-plural.html>>

(ANEXO 9)

CHARGE



Por Valquíria Padilha, Renata Cristina A. Bonifácio. Le Monde Diplomatique. Disponível em:
<http://profisabelaguair.blogspot.com.br/2013_11_01_archive.html>